

Disciplinas Mestrado PPDH – 2024.2 - (12/08 a 14/12/2024)

Docente	Dia da semana	Horário	Código da Disciplina	Código da Turma	Nome da disciplina	Ementa	SALA
Patricia Rivero	Terça-feira	18 às 21:00	NEP711	9251	Crise Hegemônica e Direitos Humanos (TEORIA CRÍTICA E GLOBALIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS)	Propõe-se uma análise do conceito de crise de hegemonia a partir de teóricos da ciência política e da sociologia política inseridos dentro da teoria crítica e da teoria sistêmica. A partir dessas análises serão abordadas as relações entre esfera pública e privada à luz de fenômenos políticos e culturais e suas consequências para as políticas públicas em direitos humanos. Temas como violência, extremismos políticos, fundamentalismos religiosos, racismo e sexismo, no Brasil contemporâneo e em outros países de América, servirão de exemplo didático para pensarmos nas políticas possíveis.	Sala 20
Fernanda Vieira e Ana Claudia	Quarta-feira	9 as 12h	NEP713	9266	Direitos Humanos e suas dimensões interdisciplinares: Direitos Humanos e Movimentos Sociais)	Teorias e concepções sobre direitos humanos e movimentos sociais. Movimentos e lutas sociais na afirmação e na conquista de direitos humanos sob perspectiva histórica e contextualizada. Repertório de ações coletivas de movimentos sociais como: movimento negro, feminista, LGBTQIA+, movimentos de luta pela moradia e reforma agrária, povos originários, quilombolas e tradicionais, dentre outros. Movimentos, redes sociais e ativismo. Movimentos sociais, campo jurídico e as políticas públicas em direitos humanos. Advocacia popular e o repertório de ação coletiva dos movimentos urbanos e rurais. Violência, exceção, necropolítica e interseccionalidade.	Sala 20
Laura Murray	Quinta-feira	10-13h	NEP746	9280	Gênero e Saúde no Contexto da Globalização Neoliberal: Direitos Sexuais, Reprodutivos e Tecnologias de (bio)poder)	A disciplina propõe-se a elaborar uma visão antropológica crítica dos Estudos de Gênero, Sexualidade e Saúde no contexto da globalização, das políticas neoliberais, das (bio)tecnologias de reprodução, tecnologias das redes, mercantilização da saúde e do "capitalismo da vigilância". Serão abordadas as seguintes temáticas: marcos históricos da emergência dos direitos sexuais e reprodutivos; marcos conceituais e políticos sobre gênero, sexualidade e saúde; crítica feminista à ciência e (bio)poder; pânico morais e mobilizações sociais entorno de gênero e sexualidades; Cuidado; e a divisão social e sexual do trabalho, com foco na teoria da reprodução social. Ainda discutiremos as ambiguidades, potências e violências das redes sociais e a indústria farmacêutica, no que relaciona às temáticas da disciplina.	Sala 20
Jadir Brito	Quarta-feira	14-17h	NEP731	9288	Política, Políticas Públicas em Direitos Humanos e Democracia	O objetivo do curso é promover estudos sobre política e direitos humanos, discutindo as implicações desta relação com as Políticas Públicas em Direitos Humanos no contexto da democracia no Brasil e na América Latina. O cenário considerado na disciplina abrange a produção acadêmica sobre os retrocessos políticos e de direitos diante do avanço do neoliberalismo, do neoconservadorismo e da extrema-direita e os processos eleitorais observando como estes processos reconfiguram a exploração socioeconômica neoliberal e as opressões do racismo, sexismo, misogênia, lgbtíofobia, aporofobia, capacitismo, dentre outras no contexto da política contemporânea. O curso também examina o papel das plataformas digitais e redes sociais na arena dos direitos humanos e da participação política, debatendo as violações de direitos, disputas e afirmações de agendas no ambiente digital no contexto das políticas públicas em direitos humanos.	Sala 20
Anna Marina Barbara Pinheiro Elaine Constant	Quinta feira	17:30 às 20:30 h	NEP702 - obrigatória da linha 2	9300	Dimensões teóricas e conceituais dos estudos de desigualdades e cidadania	Este curso pretende fornecer um panorama teórico, metodológico e empírico sobre o tema da desigualdade social. Discutiremos aqui, sob o olhar interdisciplinar, trabalhos nacionais e internacionais que têm procurado construir modelos, definir categorias e encontrar processos que engendram desigualdades das mais diversas, como é o caso das de classe, gênero e raça. Em seguida, a disciplina abarcará algumas pesquisas empíricas que mensuram padrões e tendências da operacionalização das desigualdades (não só materiais, mas também simbólicas). Por fim, o curso objetiva analisar como as políticas públicas podem ser uma via importante no combate as desigualdades e promoção da cidadania.	Auditório do NEPP-DH (Sala 24)

Ricardo Rezende Figueira/Fernanda Barros	quarta-feira	18:00/21:00	NEP701 - obrigatória da linha 1	9311	Estado, Política e Teorias dos Direitos Humanos	contratualistas. Ademais, versa sobre os modelos de democracia e o debate entre liberais e comunitários. Além disso, visa abordar os direitos humanos como acesso à cidadania e a lógica de democratização do Estado e da sociedade civil. Por fim, discorre sobre os direitos humanos e as relações entre os estados face ao Direito Internacional, ao direito da Integração Regional e às diversas formas de cooperação	Auditório do NEPP-DH (Sala 24)
Marildo Menegat e Pedro Cláudio Cunca B B Cunha	Quinta-feira	18h às 21.15h	NEP797	9320	Por uma compreensão dialética da catástrofe contemporânea	A disciplina é organizada como um diálogo entre dois professores (e outros convidados) para pensar a passagem do colapso à catástrofe no atual estágio global do capitalismo. O termo grego dialektiké significa também interação, troca, algo presente num diálogo. Esta interação pretende dar um logos interpretativo à aparente situação caótica em que a sociedade moderna adentrou com intensidade nos últimos anos. Walter Benjamin propunha que o pensamento de uma dialética negativa fosse capaz de reunir ideias como uma constelação reúne o brilho de estrelas. O curso tentará trazer um pouco dessas imagens petrificadas da destruição como leitmotiv de um mapa cognitivo (ou cartografia) que será construído em comum. Partiremos das diferentes respostas, mas que têm em comum o mesmo real como base. Para isso, se construirá uma trajetória de conversas a partir do que levou a crise do capital a metamorfosear-se em catástrofe (Lefebvre) – produzindo a forma que o social começa a adquirir: de uma guerra civil permanente. Neste ponto, o percurso fará também incursões pelas mudanças climáticas e outros desastres naturais anunciados. Num segundo círculo deste real catastrófico, serão investigadas mudanças subjetivas que acompanham o processo, como a da passagem da banalidade do mal à banalidade da crueldade, indicando uma situação em que a ausência de pensamento vara no vazio, sem oposição consistente, reduzindo tudo a afetos cegos em conflito. Daí a clara percepção de que a crise do sujeito da modernidade não pode ser mais entendida como um prenúncio, mas sim como parte da catástrofe. No quadro de aprofundamento das mudanças subjetivas, investigaremos ainda algumas proposições sobre uma estética da destruição, seja na arquitetura, na literatura (Sebald) ou no cinema. Ao término, este diálogo se amplia e conclui para uma análise sobre o significado social e histórico da militarização da vida cotidiana, pensando, neste caso, como o desenvolvimento tecnológico e a regressão social podem compor um tipo de estabilidade high-tech de um mundo pervertido.	Sala 20

Carimbo de data/hora Pergunta sem título